

## **PROGRAMA DE MUSICALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORAS NÃO HABILITADAS EM MÚSICA: OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO UTILIZADO NA PESQUISA.**

TALITA TEIXEIRA DA SILVA<sup>1</sup>      SÔNIA TEREZA DA SILVA RIBEIRO<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo apresenta o resultado da investigação desenvolvida com as professoras da rede pública que orientam musicalmente o coral CantArte da Escola Estadual Frei Egídio Parisi em Uberlândia-MG. A pesquisa teve como objetivo geral observar e analisar o processo de investigação-ação do programa de musicalização em formação continuada o qual se realizou na dimensão de um trabalho colaborativo. A questão de pesquisa foi compreender em que medida os trabalhos colaborativos no âmbito da metodologia da investigação-ação contribuem com um programa de musicalização em formação continuada para professores não habilitados em música e que atuam na área. O processo observado foi analisado no âmbito do planejamento, das ações e das reflexões sobre as ações sendo caracterizado em três momentos. O primeiro introduziu ações através de um conjunto de experiências musicais com as professoras e delineou a dimensão colaborativa do programa. O segundo desenvolveu ações com as professoras e o coro a fim de desvelar os conhecimentos práticos e musicais utilizados por eles na ação educativa coral. Por fim, a realização de uma reflexão sobre o trabalho realizado foi o terceiro momento que considerou a análise dos dados da realidade e avaliação das professoras.

**Palavras-chave:** investigação-ação; programa de musicalização; formação continuada.

**Abstract:** This paper presents the results of an investigation developed with public school teachers who give musical orientation to the CantArte choir, of the State School Frei Egídio Parisi in Uberlândia, MG, Brazil. The research's overall goal was to observe

---

<sup>1</sup> FAFCS, DEMAC, Acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia. Endereço: Rua Francisco Vicente Ferreira, 590 aptos 303, Bairro Finotti, Uberlândia, MG, CEP: 38408-102. E-mail: [talitamusica@hotmail.com](mailto:talitamusica@hotmail.com)

<sup>2</sup> FAFCS, DEMAC, Doutora em Ciências Sociais pela Unesp, Campus Araraquara, professora na área de Educação Musical da Universidade Federal de Uberlândia. Endereço: Rua Benjamin Constant, 613 apto 01, Bairro Aparecida, Uberlândia, MG, CEP: 38400-678. E-mail: [sonia@ufu.br](mailto:sonia@ufu.br)

and to analyze the action-research process of the continued formation program in music education, developed as a collaborative work. The research's issue was to understand how the collaborative works in action-investigation methodology contribute to a program of continued formation in music education to non-musician teachers who work in this area. The observed process was analyzed in the ambit of the planning, the actions and the reflections about them, being characterized in three parts. The first introduced actions through musical experiences with the teachers and defined the points of collaboration. The second one developed actions with the teachers and the choir in order to reveal the empirical and musical knowledge applied by them at the choir's orientation. Finally, the third part was a reflection about the work, taking in account the data analysis and the teacher participant's evaluation.

**Keywords:** action research, music education program, continued formation.

## **Introdução**

A temática da presente pesquisa se situa no campo da educação musical na perspectiva dos estudos sobre a formação continuada de professores que atuam com práticas educativo-musicais na escola. O recorte da pesquisa fixou o olhar sobre a observação e análise do processo metodológico de investigação-ação desenvolvida no trabalho, o qual foi caracterizado dentro de uma dimensão colaborativa.

A opção pela abordagem metodológica da investigação-ação se sustentou na crença de que é preciso colaborar com uma melhor atuação dos docentes não-habilitados que trabalham com música na escola sendo uma

importante oportunidade de interação com a comunidade.

De um lado considerou-se viável a parceria entre universidade e escola tendo em vista as ações das professoras que não são habilitadas em música, mas que, com seus próprios saberes e práticas musicais criaram o CantArt, coral infanto-juvenil da escola. De outro, interpretou-se que estas professoras já vivenciam uma atuação como educadoras musicais através da prática educativa coral.

O CantArte representa na escola Estadual Frei Egídio Parisi e comunidade, uma atividade significativa. Reúne cerca de quarenta crianças com idade entre seis e doze anos para aprender a cantar músicas de

autoria das próprias professoras e do repertório popular além de apresentar o coro em eventos acadêmicos e sociais.

O coro se divide em dois grupos, um grupo de crianças que canta e outro que toca instrumentos de percussão acompanhando as músicas ensaiadas pelas professoras.<sup>3</sup>

No âmbito da atuação docente, podemos destacar que as professoras selecionam o repertório, improvisam modelos de acompanhamento musical, constroem códigos compreensíveis de regência e desenvolvem um sistema pedagógico para ensinar as músicas e ensaiar o coro.

Neste aspecto, o programa de musicalização em formação continuada se justificou pela oportunidade em desenvolver a musicalidade das professoras, por aprimorar alguns aspectos da atuação citada e para motivar as professoras a se conhecer em suas próprias práticas, refletindo sobre os variados significados da linguagem musical.

O programa se caracterizou como uma proposta de natureza reflexiva. Foi observado e discutido no

âmbito da metodologia de investigação-ação. E suas atividades foram planejadas tendo como propósito desenvolver experiências musicais sistematizadas com as professoras e o coro.

A fundamentação teórica da pesquisa baseou-se na abordagem sociocultural da educação musical por ser uma concepção que considera que aos aspectos do contexto sociocultural agregam-se os meios educativos musicais do planejamento das ações, do desenvolvimento do programa e das reflexões sobre as ações desenvolvidas no mesmo.

A questão de pesquisa que serviu como guia foi: Em que medida o trabalho colaborativo e reflexivo no âmbito da metodologia da investigação-ação contribui com um programa de musicalização em formação continuada para professoras não habilitadas em música e que atuam na área?

Para observar e analisar o processo citado, a pesquisa desenvolveu-se em três momentos.<sup>4</sup> O primeiro foi de março a agosto de 2006, referiu-se a uma proposta que teve como objetivos: conhecer as

---

<sup>3</sup> Importante registrar que as professoras já participaram de projetos acadêmicos na área de música junto ao Departamento de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Uberlândia. Citamos como exemplo mini-cursos de percussão, canto-corais e flauta-doce, os quais se realizaram junto de projetos da disciplina Prática de Ensino do Curso de Música.

---

<sup>4</sup> O primeiro se desenvolveu na UFU, aos sábados. Participaram desta etapa quatro professoras. O segundo na Escola Frei Egídio às terças-feiras junto do coral. O terceiro se relacionou às reflexões sobre os dados e compilação dos mesmos e ocorreu durante todo o período de orientação da pesquisa na UFU.

professoras, identificar a dimensão de colaboração do programa e introduzir as ações de musicalização através do piano. Esta proposta contemplou atividades bem específicas como conhecer, ouvir, selecionar canções, trabalhar exercícios musicais com voz e corpo, experimentar timbres e alturas no piano, improvisar e reconhecer gráficos de alturas.

O segundo momento foi de setembro a dezembro de 2006 e teve como objetivos: desvelar os conhecimentos práticos e musicais utilizados pelas professoras na ação educativa da prática coral; reconhecer as dificuldades musicais que as professoras enfrentavam em relação ao trabalho musical e pedagógico-musical e ajudar a refletir acerca das dificuldades introduzindo novas ações. A sistematização e análise dos dados foi o terceiro momento que considerou teoria e prática sobre os dados observados e discutidos da realidade acerca do processo de investigação-ação utilizado no trabalho.<sup>5</sup>

A seguir, o artigo apresenta o referencial teórico-metodológico da

pesquisa. Na sequência traz uma síntese do resultado das observações e da análise do processo de investigação-ação que fundamentou o desenvolvimento do programa de musicalização em formação continuada com professoras não habilitadas em música e que atuam em práticas educativo-musicais. A discussão do processo será apresentada na perspectiva do planejamento, das ações e das reflexões sobre as ações do programa citado.

### **1. A abordagem da metodologia reflexiva da investigação-ação.**

Segundo Bellochio (2002) ensinar música não ocorre unicamente pelo viés da formação acadêmica, mas por diferentes caminhos entre eles as experiências práticas gerada no cotidiano da profissão e os processos constitutivos de vivências pessoais.

A autora discute que especialmente na área de Educação Musical no Brasil as pesquisas acerca da formação de professores têm se realizado em duas dimensões. A primeira sobre formação e ação de professores especialistas e a segunda de não especialistas, mas atuantes na escola.

---

<sup>5</sup>As observações foram registradas e analisadas no âmbito dos objetivos gerais da pesquisa. Os formatos de registros foram: diário de campo, relatório de pesquisa, registro de informações verbais, registro das respostas do questionário aplicado às professoras, fotos e gravação em vídeo.

Para sustentar a análise dos dados sobre a realidade estudada foi adotado o referencial da abordagem sociocultural da educação musical. A visão desta abordagem reconhece a influência do contexto social na construção do conhecimento musical.

Para Arroyo (1990) a concepção sociocultural considera o ser humano como ser social, cultural e histórico, envolvido em uma rede complexa de relações humanas. Esta perspectiva teórica fundamenta o entendimento do papel das interações sociais e educativas serem consideradas durante as atividades teóricas e práticas desenvolvidas com as professoras e o coral.

Segundo esta abordagem, a aprendizagem resulta da interação entre as pessoas e os objetos de estudo em que as ações dos sujeitos sobre o meio são e estão socialmente mediadas pela cultura e relações sociais.

A metodologia da pesquisa seguiu passos da investigação-ação como um caminho cuja concepção segundo Kemmis e McTaggart (1988) é participativa, colaborativa, sistemática, política, propõe melhoras na educação mediante a troca e permite criar argumentações examinadas da prática.

Os autores ainda destacam que esta metodologia exige a manutenção de

um diário de campo para registrar as reflexões e as descrições das atividades realizadas.

Sobre a metodologia Elliott (1998) entende a investigação-ação como uma segunda ordem da pesquisa-ação: “[...] isto significou uma ampliação do papel de pesquisa acadêmica no âmbito da pesquisa-ação, a qual passou a ser denominada de pesquisa-ação de segunda ordem.” (ELLIOTT, 1998, p. 142). O autor menciona que ela, entre professores universitários e escola, pode se constituir em investigação-ação onde a teoria e a prática passam a se desenvolver de forma interativa na escola.

Acerca da parceria colaborativa, Schön (1997) a contextualiza como sendo uma das formas de se desenvolver a formação reflexiva. O autor defende a formação reflexiva apoiada no pensamento prático e crítico do professor. Destaca que além da prática reflexiva, a participação crítica deve servir como diretriz da formação de professores mais autônomos.

O autor colaborou com a fundamentação da pesquisa ao sublinhar “o conhecimento-na-ação”, “a reflexão-na-ação” e a “reflexão sobre a reflexão-na-ação” como processos que esclarecem a articulação reflexiva que

os professores desvelam quando estimulados a se conhecer em suas ações.

Na seqüência, apresentamos a discussão do processo de investigação-ação do programa de musicalização em formação continuada que teve como base as referências abordadas e o eixo analítico a partir dos fundamentos de Schön (1997) e da espiral reflexiva de origem lewiniana (Carr e Kemmis, 1986) na perspectiva do planejamento, das ações e das reflexões sobre as ações do programa.

## **2. O processo de investigação-ação do programa de musicalização: planejamento, ações e reflexões sobre as ações.**

### **2.1. Sobre o planejamento das ações do programa de musicalização.**

O planejamento do programa de musicalização representou uma fase construtiva e reflexiva do mesmo. Inicialmente planejamos atividades de coleta de dados sobre os conhecimentos práticos e musicais que as professoras desenvolviam na prática coral e sobre as principais necessidades colaborativas. Posteriormente planejamos as ações do programa em seus diferentes momentos: atividades de musicalização com as

professoras e atividades com elas e o coral.

Os objetivos gerais das atividades planejadas foram desenvolver a musicalidade; vivenciar e refletir sobre os saberes da prática educativa coral; desenvolver e produzir conhecimento musical específico, aprimorar a prática educativa coral.

Durante o planejamento, adotamos como princípio que as atividades com as professoras seriam atividades com música através do piano. Para um ensino instrumental desta natureza Swanwick (1994) registra que é importante enfatizar que o ensino de instrumento deve ser um ensino musical e não uma instrução técnica apenas.

A maior preocupação do autor é mostrar que o aluno ao instrumento tenha oportunidade de desenvolver música em um engajamento multifacetado: solfejando, praticando, escutando os outros, integrando ensaios e apresentações em público com um programa que também integre a improvisação.

Sobre a musicalização através do piano, Montandon (1995) menciona que na década de 80, surgiram novas propostas para o ensino de piano no Brasil. As propostas tiveram como objetivo musicalizar através do instrumento. Os educadores seguiram

uma linha da psicologia educacional como referência tanto para elaborar princípios para a condução da aula quanto para confeccionar material pedagógico.

Importante registrar que esta fase de planejar representou um processo que acompanhou a prática. Concordamos com Schön (2000) acerca da importância de se ter um bom repertório de ações, compreensões das ações e novas ações.

Reconhecemos que esta etapa do processo foi um momento concreto para se entender de um lado que planejar as ações musicais e pedagógico-musicais envolve uma articulação do que foi planejado com as atividades que foram geradas durante a prática do programa de musicalização e o conhecimento prático das professoras. De outro que planejar e re-planejar são processos que seguem juntos mediados pela reflexão.

Durante a fase do planejamento investigamos a literatura especializada e enfatizamos o estudo em algumas abordagens teórico-metodológicas sobre as ações do programa de musicalização com as professoras.

Com os estudos teóricos delineados produzimos material pedagógico, os quais na medida de cada desenvolvimento ou execução foram

sendo avaliados e re-planejados conforme o plano em ação.<sup>6</sup>

## **2.2. Sobre as ações do programa de musicalização**

### **2.2.1. As ações com as professoras e os seus saberes educativo e prático-musicais.**

As ações musicais e pedagógico-musicais com as professoras no programa de musicalização se relacionaram ao conjunto de atividades que participaram do processo de recepção, reflexão e transmissão dos conhecimentos que foram articulados no mesmo.

Os encontros com o grupo de professoras ocorreram na Universidade Federal de Uberlândia. Neste período de março a julho de 2006 revisamos a literatura para fundamentar as atividades musicais e pedagógico-musicais. Também coletamos dados sobre repertório do coral, sobre os interesses musicais das professoras, suas expectativas com o programa e o tipo de colaboração que o projeto poderia oferecer ao longo do trabalho.

Avaliamos que o principal interesse do grupo era o de ter mais

---

<sup>6</sup> Os planos das atividades bem como o desenvolvimento delas estão registrados no Relatório Parcial da pesquisa.

familiaridade com a linguagem musical. Neste sentido a musicalização através do instrumento foi uma opção que o grupo referendou satisfatoriamente.

Outro interesse foi o de conhecer os exercícios específicos de voz para ensinar as crianças a cantar com qualidade musical. Também queriam aprender canções inéditas para cantar com o coral. Por fim gostariam de poder contar com uma especialista em música para o acompanhamento musical com o teclado durante os ensaios do coral.

Os estudos de Moraes (1997) evidenciaram que um programa de musicalização poderia adotar o objetivo de introduzir a musicalização das professoras através do instrumento.

De acordo com essa visão a musicalização envolve a compreensão e familiarização com a linguagem da música através de experimentos e atividades de vivência musical. O autor cita que o ensino instrumental em grupo é uma modalidade de trabalho que atende aos diversos objetivos e metodologias de cada professor.

Segundo ele, a interação social representa um dos elementos responsáveis pelo incremento da atividade para o grupo, que tem que experimentar e discutir as atividades. O autor ainda registra que o número de alunos participantes em cada grupo não

pode ultrapassar a seis componentes, a fim de desenvolver um trabalho integrado e participativo.

Compreendendo esta modalidade de ensinar o instrumento em grupo com propósitos de musicalização, o trabalho foi desenvolvido com as professoras.

Avaliamos que esta abordagem metodológica poderia ser aplicada a qualquer nível musical em que já estiver o aluno em seu aprendizado. Analisamos a perspectiva que nesta modalidade seria possível desvelar alguns objetivos da pesquisa quanto aos aspectos dos conhecimentos práticos e musicais das professoras.

Neste sentido na introdução do programa de musicalização através do piano foram trabalhadas diferentes atividades e estas eram sempre analisadas coletivamente a partir da experiência delas com o coral. A observação ocorria durante as ações do programa de musicalização, sendo documentadas no relatório para servir de base reflexiva da pesquisa.

Segundo Ramos et al (2003) o piano como instrumento musicalizador é interessante e facilita a compreensão musical. A estrutura do piano abre espaços para exploração de timbres (tábua de ressonância, cordas, pedais, caixa), além de outros recursos que são

de muita importância para a familiarização do aluno com o instrumento que é o pedal, que ajuda na compreensão de duração e o uso do glissando e cluster por toda a região do teclado que trabalha os registros agudo, médio e grave.

Nesta perspectiva, desenvolvemos exercícios para explorar e perceber os sons no instrumento, para cantar imitando melodias, para aquecer a voz antes de cantar, relaxar depois do exercício de técnica e ainda para improvisar com a voz, criar melodias, cantar canções do repertório coral e novas, ouvir e apreciar músicas de repertório coral.

A primeira atividade planejada foi desenvolvida com algumas mudanças no sábado do dia 20/05/2006. A aula de música começou com uma breve explicação sobre o piano, seus recursos de musicalização, suas possibilidades sonoras, tímbricas, duração dos sons, bem como aspectos sobre sua história. Abrimos o piano, observamos a mecânica interna, ouvimos diferentes alturas e experimentamos as durações dos variados sons do instrumento. Esta primeira parte da aula foi de exploração de sons e observamos o contato das professoras com o instrumento. (Relatório Parcial, 2006).

As atividades seguiram as orientações citadas e foram trabalhadas em grupo e individuais.

Destacamos a improvisação como uma importante ferramenta pedagógica utilizada no programa. A opção pela improvisação como ferramenta pedagógica foi desenvolvida segundo os fundamentos de Koellreutter (1997 a e b). Segundo o autor, através das atividades com improvisações o professor dialoga com seus alunos e encontra caminhos para introduzir os conteúdos que deseja trabalhar.

Nesta perspectiva, o autor avalia que um modelo de improvisação pode abrir o campo para o trabalho com outros materiais sonoros, para entender gráfico sonoro e musical e acima de tudo ser ponto de partida para conscientização sobre os diferentes elementos da linguagem musical.

O trabalho auditivo, a reflexão e a criação devem fazer parte do processo de formação musical. Entretanto o autor sugere o cuidado para que o professor respeite o nível de percepção do aluno e do grupo de estudantes, que entenda aspectos sobre a consciência de vida e de mundo musical de cada aluno partindo sempre do fazer e da reflexão crítica.

Avaliamos durante as atividades desenvolvidas que as professoras são muito musicais e que ficaram estimuladas com os exercícios de improvisação em grupo. O exemplo

abaixo se refere a uma cena desenvolvida partir da exploração de sons no instrumento.

A atividade do dia 01/07/06 trabalhou a improvisação e exploração sonora com dois pianos. Talita iniciou com o acompanhamento. Com um olhar pediu para a professora que estava do lado iniciar pela primeira vez esta experiência musical. Ela começou e ficou bastante tempo tocando, ouvindo, experimentando. Logo depois deu um sinal para a outra que se comportou de semelhante forma e em seguida mais outra do piano do lado. E assim todas tocaram. Primeiro o exercício foi individual e depois em grupo. O resultado em grupo ficou bastante diferente do que quando foi tocado individualmente. As professoras gostaram do resultado sonoro do grupo. Falaram que puderam se ouvir e ouvir a colega. Analisamos que é muito importante na iniciação da musicalização através do teclado os alunos vivenciarem esse tipo de atividade, porque ouvir enquanto se toca é fundamental. Para finalizar o exercício fizemos a entrada inversa. O grupo tocou junto até o acompanhamento ficar sozinho e acabar. (Relatório Parcial, 2006, p.16).

Verificamos que durante os exercícios sistematizados das aulas de piano em grupo, as professoras iam articulando variados tipos de saberes e decidindo os momentos para tocar junto, tocar suave ou mais forte, cantar e tocar ao mesmo tempo e ainda se precisava tocar mais devagar conforme suas próprias experiências musicais.

Observamos que o trabalho de improvisação gerou motivações para introduzir os conteúdos previstos no programa de musicalização em novas atividades como aquecer a voz, cantar com os cuidados necessários e trabalhar ritmos variados a partir de canções do repertório delas com o coro.

Foram surgindo novas idéias [...] compreendemos que é importante explorar sons, com a voz e no instrumento, apreciar, tocar, e ajudá-las a criar. [...] Logo depois fizemos o exercício de improvisação vocal, iniciamos um breve relaxamento e aquecimento antes de cantar. Toquei a melodia do exercício no piano algumas vezes. Elas ouviram e depois repetiram com a voz a mesma melodia sem a ajuda do piano. Depois só com um acompanhamento do piano elas improvisaram uma melodia com a voz. O resultado foi muito bom [...] o ouvido delas é muito bom, elas conseguiram soltar a voz, [...] cada vez que elas fazem os exercícios musicais sinto que ficam melhores, elas vão familiarizando com o instrumento e perdem o medo de aprofundar no toque, isso é um ponto muito positivo para a introdução do piano. (Diário de campo, 01/07/06, p.19).

No conjunto destas atividades pudemos compreender novos aspectos sobre o campo da prática musical das professoras com o coral. Verificamos o surgimento de idéias pedagógico-musicais que poderiam ser trabalhadas na prática educativa coral.

Fixamos o olhar sobre as construções do pensamento pedagógico-musical que estavam sendo elaboradas pelas professoras nas ações do programa de musicalização.

Observamos que elas refletiam sobre os aspectos das ações vivenciadas que poderiam ser transportadas para as atividades educativas com o coral. As professoras não perdiam a relação das atividades que faziam com as suas atuações com o coral da escola.

Sábado, 01/07/2006. A aula iniciou com a atividade de audição. Apreciamos vídeo e repertório. Sistematizamos o trabalho para ouvir, compreender o estilo, refletir os conteúdos específicos da linguagem musical. Enquanto a música tocava as professoras pensavam nos diferentes aspectos estruturais da música e acompanhavam a letra escrita. Ouviram o pulso, o estilo musical, comentaram sobre formas de apresentação do coral e caracterização de instrumental de percussão para acompanhar as melodias. Elas mostraram-se muito interessadas em transpor a experiência musical que fizeram em idéias de como trabalhá-las com o Coral. (Relatório Parcial, 2006, p.16).

O programa de musicalização além deste envolvimento maior com o instrumento musical, introduziu aspectos sobre a representação dos sons explorados através de gráficos.

Segundo a literatura o gráfico pode ser uma forma simples e direta para representar os sons (Ramos et al,

2003). As autoras afirmam que a leitura através de gráficos deve ser uma introdução sem aprofundar na escrita musical no pentagrama. Utilizamos gráficos para facilitar o reconhecimento visual da localização dos sons no piano e mostrar que é possível elaborar notações específicas para ensinar e comunicar com o coral.

Para desenvolver habilidades de trabalho com gráficos propusemos exercícios complementares. Cada participante criou seu próprio gráfico e utilizou dados aprendidos em exercícios anteriores. Depois as professoras criaram formas de trabalhar os sons e executaram os sons ao piano fundamentado nos gráficos criados por elas. Observamos que elas inicialmente tiveram dificuldades, mas puderam compreender gráficos simples e conseguiram relacionar a escrita com os sons percebendo que o gráfico é uma maneira de comunicação. (Relatório Parcial, 2006, p.12).

Na perspectiva de conhecer sobre a prática pedagógico-musical, buscávamos ouvir das professoras sobre a relação que faziam entre os conhecimentos musicais apreendidos tanto no programa de musicalização quanto fora. Avaliamos que na prática educativa coral, há um conjunto de saberes que são manipulados. Os conhecimentos musicais praticados durante o programa, conforme registro abaixo, também estaria sendo articulado nos ensaios.

Somos professoras sem formação técnica na área de música, e com estes mini-cursos podemos aprender e conhecer formas de implantar nosso trabalho com o coral. No meu caso, toco um pouco de violão. Conheço pouco de música, mas o suficiente para realizar o trabalho com o coral e estes mini-cursos ajudam substancialmente a melhorar nossa formação, inclusive incentivando o trabalho feito com as crianças. [...] Os mini-cursos de musicalização muito têm contribuído em nosso trabalho com o Coral CantArte, melhorando a nossa auto-estima, desenvolvendo algumas técnicas para nos orientarmos em nossa prática, como: aquecimento, respiração, vocalises, ritmo, compassos, notas musicais, tipos de vozes. (Relato das professoras).<sup>7</sup>

Os saberes musicais das professoras iam sendo revelados a partir da contextualização das atividades vivenciadas no programa de musicalização. Observamos que estes saberes sofrem interferências do cotidiano, da escolarização, da participação delas em eventos musicais, em outros cursos de música, família entre outros. Para Tardif (2002) a experiência é um saber da prática e sobre a prática. Os saberes da experiência são resultantes do trabalho cotidiano, do meio e são validados pela experiência.

O programa de musicalização trabalhou a percepção auditiva. Apreciamos músicas de repertório

infantil. Isto colaborou com o trabalho da linguagem musical e despertou o interesse para identificar e comentar sobre os estilos musicais apreciados.

Importante sublinhar que temáticas novas foram sendo discutidas a exemplo das seguintes questões: que funções a educação musical teria na escola? Qual a importância da música para as crianças e professores? Que concepções e saberes musicais escolares estariam sendo construídos com a prática coral? Neste momento da pesquisa estas e outras questões representaram uma oportunidade significativa para refletir sobre a sistematização da música na escola. Destacamos que as reflexões desenvolvidas são colaborativas para a área de educação musical principalmente no que se refere aos aspectos da prática educativa dos licenciandos em música que desejam ter a escola como um espaço de atuação profissional.

Por fim registramos que a metodologia da investigação-ação ajudou a identificar caminhos para se realizar ações de programas de musicalização com professoras não-habilitadas em música.

A seguir serão apresentados alguns aspectos sobre os conhecimentos construídos pelas professoras, o coral e

<sup>7</sup> Trecho extraído do questionário de avaliação feito com as professoras no dia 05/12/2006.

o programa de musicalização no momento dos ensaios do coro. Segundo Schön (2000) o conhecimento na ação é mobilizado no instante da ação educativa.

### **2.2.2. As ações das professoras junto do coro e os seus saberes educativo e prático-musicais.**

Na Escola Estadual Frei Egídio Parisi, as ações do programa de musicalização se desenvolveram com a observação participante da bolsista nas atividades do coral, com os registros das observações em diário de campo e avaliação dos resultados. As ações pedagógico-musicais com o coral se relacionaram ao conjunto de atividades realizadas no processo de recepção transmissão dos conhecimentos que foram articulados na prática coral. Observamos que estas são resultados de saberes construído socialmente, com os do programa de musicalização e também da própria vivência cotidiana nas atividades educativas escolares e com o coral.

A presente seção descreve e discute os dados observados junto da prática coral. Alguns aspectos dos saberes educativos e prático-musicais docentes foram verificados nas diferentes formas de fazer o ensaio.

Observamos a evidência de um conjunto de crenças e práticas de interação e trabalho construídas no percurso da vida escolar.

Trata-se de um conjunto de saberes contornado por situações advindas da relação entre ensinar e aprender que as professoras já desenvolvem com as crianças na condição de professoras delas. Verificamos a existência de transmissão de crenças e atitudes quanto à postura do grupo para cantar em pé e quanto às soluções para manter a disciplina e a organização do coro. Analisamos que os saberes práticos são também gerados historicamente das salas de aula mesmo quando o contexto é de uma prática coral e não de uma aula.

O ensaio acontece na sala de aula e isto exige que as carteiras sejam afastadas para permitir espaço ao coro. Isto significa a construção de um ambiente diferente para a escola e o coro. Não observei reclamações das crianças em ficar em pé para os exercícios de técnica vocal e ensaio do repertório. Importante lembrar que quando as professoras iam dar avisos e informações as crianças sentavam-se no chão para ouvir. E se alguém quisesse falar ou fazer algum comentário tinha que levantar a mão e esperar a sua vez. (Informação verbal Talita, 31/01/07).<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> Em 31/01/07 no período relativo à orientação avaliamos as informações do Diário de campo da bolsista. Neste momento foram acrescentados estes comentários junto da orientadora.

Avaliamos que as professoras organizam o trabalho durante a interação da prática. Nas atividades com o coral elas exigem o silêncio e a disciplina conforme as intervenções advindas da prática escolar. Nesta interação vão trabalhando os conteúdos específicos da prática coral e ensinando-os ao coro.

Alguns saberes são repetidos na prática cotidiana, e/ou são re-elaborados e/ou construídos no momento da experiência musical. Durante o processo destacamos momentos de reflexão sobre a vivência coral. No nosso entendimento isto colaborou para que as crianças e professoras considerassem novas sugestões de trabalho.

Para Schön (2000) a realização de uma reflexão sobre o trabalho realizado fundamenta a inovação do conhecimento que tende a se repetir sempre com os mesmos procedimentos. Observe na cena abaixo exemplo de dois momentos em que os conhecimentos práticos podem ser inovados de maneira colaborativa.

O Ensaio iniciou com um pequeno relaxamento. As professoras participantes do Projeto coordenaram os alunos do Coral. Primeiro os alunos fizeram um breve aquecimento antes de cantar com orientação das professoras. Os exercícios propostos por elas são de respiração, articulação da língua, relaxamento corporal e

aquecimento vocal. (Diário de campo, 22/08/07, p.25).

Em outro dia as professoras utilizaram os mesmos exercícios de aquecimento feitos no ensaio passado. Eu dei uma outra idéia para a atividade de aquecimento a fim de desenvolver melhor o controle da respiração. Ensinei o exercício para as professoras juntamente com o coral e percebi que não houve dificuldades no exercício. (Diário de campo, 29/08/06, p.27).

No âmbito destas ações avaliamos que a integração entre profissionais da área de música e as professoras trouxe ganhos para a atividade educativa da prática coral. E também que procedimentos novos de técnica vocal podem ser trabalhados coletivamente em ações de programa de musicalização.

Outras ações com as atividades do coral nos mostraram que é importante um programa de musicalização vivenciar repertório que as professoras desejam introduzir no coro. O exemplo abaixo descreve alguns procedimentos pedagógico-musicais usados no programa de musicalização e que foram considerados na prática coral. Analisamos que as professoras durante os ensaios adaptam e re-elaboram os conhecimentos adquiridos no programa de formação para os contextos onde são aplicados.

Começamos a ensaiar hoje a música que as professoras aprenderam nas atividades de musicalização do projeto quando sem a participação das crianças. Agora junto ao coral, orientei as professoras a deixar as crianças ouvirem a música no CD. Elas concordaram e assim fizemos. Depois, com a letra da música em mãos acompanhamos com canto o CD. Ouvimos a música duas vezes. Pedi para o coral cantar com acompanhamento do teclado. Foi fundamental a participação das professoras, elas já conheciam bem a canção e os procedimentos do ensaio. (Diário de campo, 29/08/06, p.27).

Durante a pesquisa avaliamos a aprendizagem das crianças. Foi muito interessante. Observamos que aprender na prática se revela sob diferentes modalidades da experiência musical como cantar, ouvir, repetir ritmos separados...

Cantamos com acompanhamentos do violão, teclado e percussão. Percebi dificuldades e introduzi exercícios novos. Ouvimos e repetimos para ver se o exercício rítmico desenvolvido adiantou. O resultado foi muito bom, os alunos conseguiram assimilar o ritmo com a pulsação. Ensaíamos as repetições. Cantamos novamente. Agora já está melhor. (Diário de campo, 05/09/06, p.29).

Outro aspecto interessante foi analisar que o processo de ensino aprendizagem é também favorecido pela participação do grupo na interação de diferentes maneiras de trabalhar a experiência musical. Variadas formas de relacionar com a música como

cantar, dançar, tocar, criar gestos, compor músicas enriquece a aprendizagem à medida que favorece oportunidades diferentes às crianças e professores de se relacionarem com a música. As professoras tocam e cantam além de compor músicas para o coral. Algumas crianças cantam, outras tocam instrumentos de percussão, outras inventavam gestos e coreografias e outras dançam na frente do grupo.

O coral só canta em uníssono, ou seja, todos cantam a mesma melodia. Os alunos do coral também cantam repertório de composições das próprias professoras, por exemplo, Cantarte e Oi,oi,oi. Hoje eu ensaiei tocando com um instrumento melódico que foi o teclado. Percebi que quando o teclado acompanha é mais fácil manter a afinação. (Diário de campo, 22/08/06, p.26).

O coral ensaiou a música “Roda da carambola”, a música tem coreografia. Todas as músicas que o coral canta têm coreografia. Nos ensaios as professoras escolhem 3 meninas para dançarem as coreografias na frente do coral, como se fossem regentes, além de darem as entradas para o começo de cada música, orientado sempre pela professora que acompanha com o violão. (Diário de campo, 05/09/06, p.29).

Avaliamos que professoras e o grupo coral são muito ligados e interdependentes. De um lado, as crianças aprendem rápido, cantam com facilidade. De outro os saberes das professoras é construído pela prática da participação das crianças. Então a

relação que se estabelece entre elas e as crianças parece ser uma das condições de motivação na condução do processo de ensinar e aprender músicas, criar coreografias e o acompanhamento com a percussão.

Verificamos que as professoras demonstraram uma visão positiva do que aprenderam participar do programa de musicalização.

As professoras iniciaram o ensaio com o aquecimento [...] Logo depois desse exercício fiquei satisfeita com o comentário feito por uma das professoras, ela disse que para o ano que vem tem planos de trabalhar muitas atividades de musicalização com as crianças. Esta observação me fez compreender que elas dão importância ao trabalho de musicalização que elas vivenciaram no programa. Depois do aquecimento fomos ensaiar músicas para a apresentação. (Diário de campo, 28/11/06, p.34).

Para finalizar destacamos que a aprendizagem também acontece no processo de ensaiar para as apresentações sociais da escola e em outras em que o coral é convidado. A cena representa o ensaio para a apresentação do final de ano. Verificamos que há uma preocupação em cantar o que fizeram de melhor. Na nossa percepção é um momento educativo para socializar o que estão desenvolvendo coletivamente.

Para a apresentação de final de ano, ensaiamos as músicas natalinas: Poutporit natalino e Quero ver. Nós cantamos uma vez a música “Então é natal”, mas as professoras acharam melhor tirá-la do repertório porque estava muito insegura, também concordei, a música é muito grande e em apenas mais dois ensaios seria impossível para os alunos aprenderem direitinho. Além das músicas de natal ensaiaram para a apresentação: Oi,oi,oi, Cantarte, Trenzinho caipira e Circo marimbondo. (Diário de campo, 28/11/06, p.34).

### 2.3. As reflexões sobre as ações

A perspectiva teórica da abordagem sociocultural da educação musical fundamentou o entendimento do papel das interações sociais e educativas do coral ser consideradas durante as atividades teóricas e práticas desenvolvidas com as professoras. Analisamos que a aprendizagem musical e pedagógico-musical resultou da interação entre todos nós, a escola, professoras, crianças e os objetos de estudo envolvidos.

Refletimos que as nossas ações sobre o meio são socialmente mediadas pela cultura musical da escola, das professoras, crianças e relações sociais. Compreendemos que as atividades musicais são construções, acontecem no cotidiano, resultam de vivências socioculturais compartilhadas e de intervenções. Analisamos que as

práticas de aprendizagem são atividades situadas em um contexto de cultura, de relações e de construção de conhecimento. O processo criativo musical envolve julgamento, raciocínio, escolha e tomada de decisões, indispensáveis para a vida. Ou seja, a música

[...] tem a função de desenvolver a personalidade do jovem com um todo, de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, ou seja, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização de tudo, base essencial do raciocínio e da reflexão. (Koellreutter, 1998, p.43-44).

Assim, podemos destacar que a prática educativa coral em programa de musicalização para professoras não habilitadas e que atuam na área pode proporcionar aos participantes o desenvolvimento da sensibilidade estética, artística e cultural. Segundo a avaliação das professoras:

Um projeto de formação continuada sempre vem para acrescentar e melhorar a formação dos professores, fornecendo subsídios, para darmos continuidade ao desenvolvimento cultural com os nossos alunos, sensibilizando-os através de sentimentos e valores tão necessário em nosso meio. Para o coral CantArte, vocês nem imaginam o quanto ele cresceu com a nossa participação na formação continuada. (Relato das professoras).<sup>9</sup>

Pudemos refletir ainda que o envolvimento da bolsista no contato com a escola, com as crianças e com suas práticas musicais foi um aspecto da dimensão social da colaboração que permitiu avaliar que as dificuldades mais específicas da área de música poderiam ser avaliadas e praticadas através de ações de intervenção junto das professoras.

Para ajudar na afinação do coral, tocava sempre a melodia das músicas no teclado, já que o instrumento oferece esse recurso. [...] Para ajudar o coral com o ritmo e andamento das canções, fizemos exercícios de pulso [...]. Percebi que o resultado também favoreceu o conjunto. [...] Com o grupo de percussão trabalhei exercícios de percepção. Perguntava sempre se eles estavam percebendo quando o som era mais forte em comparação ao som que o coro emitia. Perguntava também sobre o que nós podíamos fazer juntos para melhorar a qualidade musical. [...] O que deu para ajudar o grupo de percussão foi

<sup>9</sup> Trecho extraído do questionário de avaliação das professoras feito em 05/12/06

ficar perto deles durante um ensaio ajudando com os ritmos e mostrando para as professoras também o que podia ser musicalmente aprimorado. A cada encontro percebia que as professoras estavam mais animadas com o coral, querendo fazer apresentações. Percebi que com a minha presença lá, elas se sentiam mais seguras para ensaiar o coral, decidir a tonalidade e repertórios. (Diário de campo, 30/01/07, p.35).

Neste aspecto avaliamos que em nossas ações é possível vislumbrar outras etapas de trabalho e inovar conhecimentos:

O grupo da percussão precisa de mais atenção, porque há momentos em que as crianças se perdem no pulso e ritmo.[...] que “cantar é diferente de gritar”. (Diário de Campo, 12/09/06, p.30). Que podemos dividir os ensaios em duas partes, uma para ensaiar somente com o coral e a outra para ensaiar somente com o grupo de percussão. Revezar os ensaios, um ensaio inteiro para o coral, na outra semana o ensaio inteiro para a percussão. Tentar um monitor especializado em canto, para ajudar nos aquecimentos, afinações e escolher a melhor tonalidade para as vozes. Com o tempo, dividir as vozes em dois naipes, um agudo para as crianças mais novas e outro mais grave para os alunos que estão na muda vocal. Manter um tecladista para tocar as melodias. Ensaiar as vozes em grupos pequenos de crianças, para perceber se tem algum com problemas mais graves de afinação. Manter um violonista para tocar as harmonias das músicas. Separar momentos dos ensaios pra trabalhar musicalização com as professoras e crianças. (Diário de campo, 30/01/07, p.35).

Registramos também a avaliação das professoras no âmbito da dimensão colaborativa do trabalho desenvolvido.

A participação da Bolsista Talita nos ensaios do Coral CantArte, foi estimuladora e de imensa importância para continuarmos o desenvolvimento e aprimoramento do grupo [...] Pra o coral Cantarte, é necessário o projeto continuar pois isto aumenta a qualidade do trabalho feito. Aproveito a oportunidade para agradecer a valiosa colaboração da Instituição, seus coordenadores e professores que tanto fazem pelo nosso coral, e também para engrandecimento da arte na escola pública. Obrigada. (Relato das professoras).<sup>10</sup>

Para terminar, uma cena que mostra a relação rica que existe entre a música e as crianças e a avaliação da bolsista.

Um fato interessante que aconteceu no ensaio de hoje foi a presença de uma criança de outra escola no ensaio. Ele simplesmente entrou na escola, foi até a sala do ensaio, entrou, se misturou entre as crianças e me pediu as letras das músicas. Pensei que ele fosse do coral e fui pedir para uma das professoras mais letras porque tinha um aluno sem, ela me perguntou para quem era e eu o mostrei. Ela deu risadas e disse que ele não era do coral, que estudava numa escola perto e sabia da existência do coral e gostava de ir assistir e sempre tentava dar um jeito de se misturar entre as 40 crianças para cantar também. Esse fato me fez pensar: “como seria interessante se todas as escolas públicas pudessem ter a chance de ter contato com a música...”.

<sup>10</sup> Trecho extraído do questionário de avaliação das professoras em 05/12/06.

(Diário de Campo, 21/11/06, p.34).

### **Considerações finais**

A nossa preocupação nesta pesquisa foi a de observar e analisar a dimensão metodológica da investigação-ação de perspectiva colaborativa acerca do programa de musicalização feito com as professoras que atuam com práticas educativo-musicais na escola.

Esta investigação se constituiu dentro dos princípios da pesquisa qualitativa sendo que a questão colaborativa pode fornecer importantes aspectos para que teoria e prática pudessem ser discutidas nas ações educativas do coral.

A questão de pesquisa que serviu como guia foi compreender em que medida o trabalho colaborativo no âmbito da metodologia da investigação-ação poderia ajudar um programa de musicalização em formação continuada para professores não habilitados em música e que atuam na área.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram além da problematização; o planejamento das ações; as ações desenvolvidas e as reflexões sobre as ações.

Comprendemos que a metodologia citada colaborou com

reflexões sobre música na escola, ensino de música e atividade coral. O processo de observação permitiu criar argumentações examinadas da prática educativa coral e fundamentou as considerações e análises aqui expostas. Neste aspecto a investigação foi participativa, colaborativa, sistemática, e propôs reflexões sobre melhoras na prática educativa coral.

O resultado da pesquisa mostrou também que o procedimento metodológico da investigação é um campo rico para a produção de conhecimento musical e pedagógico musical. Pudemos avaliar que na medida em que coletivamente construímos nossos modos de ensinar e aprender música, nós os realizamos articulando diferentes tipos de conhecimento, tomando decisões e refletindo sobre nossas ações a fim de mudar a prática.

Constatamos que os saberes das ações musicais e pedagógico-musicais das professoras foram desenvolvidos a partir das diferentes necessidades que a experiência coral solicita no cotidiano das suas atividades na escola. Verificamos que as concepções sobre música e ensino de música coral das professoras estão atreladas às suas próprias vivências. As idéias sobre música e prática educativa coral são

construídas nas relações pedagógicas de interação musical que as professoras estabelecem com o grupo, na vida social e neste trabalho com o programa de musicalização.

Concluímos que a proposta da parceria envolveu professoras, coral, escola, bolsista, orientadora e mostrou que é fundamental sermos solidários às necessidades musicais da escola que não têm professores específicos da área.

A dimensão colaborativa, além de contribuir para que as professoras pudessem ampliar conceitos musicais e pedagógico-musicais permitiu que as docentes estivessem mais conscientes acerca dos significados e modos de fazer e entender as diferentes músicas construídas por elas e pela sociedade.

Para terminar destacamos que esta troca colaborativa ajudou-nos a refletir concretamente sobre o programa de musicalização ser uma possibilidade de discussão teórica e prática de uma realidade que está próxima do Curso de Licenciatura em Música.

No nosso entendimento, este foi um momento significativo para a área de educação musical no âmbito dos estudos sobre a formação continuada de professores que atuam em práticas educativo-musicais na escola.

## Referências Bibliográficas

ARROYO, M. Educação Musical: um processo de aculturação ou enculturação? *Em Pauta: Revista do Curso de Pós-Graduação em Música da UFRGS*, v.1, n.2, p. 29-43, jun. 1990.

BELLOCHIO, C.R. Escola-Licenciatura em Música-Pedagogia: compartilhando espaços e saberes na formação inicial de professores. *Revista da ABEM*, n. 7, p. 41-48, set. 2002.

CANDAU, V.M.F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M.G.N. (org.), *Formação de professores: tendências atuais*, Editora UFSCar, São Carlos/SP/BRA, 1996.

CARR, W. e KEMMIS, S. *Becoming Critical: Education, knowledge and action research*, Brighton, UK: Falmer Press, 1986.

DE BASTOS, F.P.; GRABAUSKA, C.J. Investigação-Ação Educacional: possibilidades críticas e emancipatórias na prática educativa. In: *Heuresis Revista Electrónica de Investigación Curricular y Educativa*, vol.1, n.2, 1998.

ELLIOTT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. Trad. PEREIRA, E.M.A. In: GERALDI, C.M. et al. *Cartografias do trabalho docente- professor (a)- pesquisador (a)*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

FRANÇA, M.C.C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em pauta*, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 05- 41, dez. 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_, *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KEMMIS, S. La formación del profesor y la creación y extensión de comunidades críticas de profesores. In: *Investigación en la Escuela*, n. 19, p. 15-38, 1993.

KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. *Como planificar la investigación-acción*. Barcelona: Laertes, 1988.

\_\_\_\_\_. La Investigación-Acción y la Política de Reflexión. In: ANGULO RASCO, J.F. et al (orgs.) *Desarrollo Profesional del Docente: política, investigación y práctica*. Madrid: Ed. Akal, 1999.

KOELLREUTTER, H.J. Educação Musical Hoje e, quiçá, amanhã. In: LIMA, S. (org). *Educadores musicais de São Paulo: Encontro e reflexões*. São Paulo: Nacional, 1998, p.39-45.

\_\_\_\_\_, Música e educação em movimento. In: *Educação Musical: Cadernos de estudo*, n.6, organização Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FEA/FAPEMIG, 1997 a, p.6-25.

\_\_\_\_\_, O espírito criador e o ensino pré-figurativo. *Educação Musical: Cadernos de Estudo*, n.6, organização Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FEA/FAPEMIG, 1997 b, p.53-59.

MONTANDON, M.I. Aula de piano ou aula de música? O que podemos entender por “ensino de música através do Piano”. *Em Pauta*, v.11, Porto Alegre, novembro 1995.

MORAES, A. Ensino Instrumental em Grupo: uma introdução. *Música Hoje*.

*Revista de Pesquisa Musical*, n. 4, p. 70-78, 1997.

NÓVOA, A. Professor se forma na escola. *Revista Nova Escola*, n. 142, p. 15-17, maio 2001.

PENNA, M. *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo: Loyola, 1990.

PERRENOUD, P. Construindo competências. *Revista Nova Escola*, Fala Mestre, edição n.135, set. 2000.

RAMOS, A.C.; MARINO, G. Iniciação à leitura musical no piano. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, v. 9, 43-54, setembro, 2003.

RIBEIRO, S.T.S.; SCARAMBONE, D.C.F. *Subsídios teórico-práticos para cursos de formação continuada em educação musical nas escolas de Uberlândia-MG* (relatório final PIBIC/UFU), Universidade federal de Uberlândia, 2005.

SANTOS, A.R. dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*, 2 ed, Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999. 144p.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In A. Nóvoa (Org.), *Os professores e a sua formação*, 3 ed, Lisboa: D. Quixote, p. 79-91, 1997.

\_\_\_\_\_, *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SILVA, T.; RIBEIRO, S.; Programa de Formação musical com professores da rede pública de Uberlândia. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, agosto 2006. *Relatório de Pesquisa – PIBIC\_FAPEMIG* (não publicado).

SWANWICK, K. *A basis for music education*, Windsor: NFER-NELSON, 1979.

SWANWICK, K. Ensino Instrumental enquanto ensino de música. *Cadernos de Estudo de Educação musical* 4/5, p. 7-14, 1994.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TIAGO, R.A. *Musicalização através do instrumento – violão*. Monografia do Curso de Educação Artística Habilitação em Música da Universidade federal de Uberlândia, UFU. Uberlândia, março 1998.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

VERHAALLEN, M. *Explorando música através do teclado*. V.1 – Guia do Professor, Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, UFRGS, 1989.